

PROJETO PEDAGÓGICO

JK, O LOBO-GUARÁ



Rua Tito, 479 – Lapa – São Paulo – SP
CEP 05051-000

DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

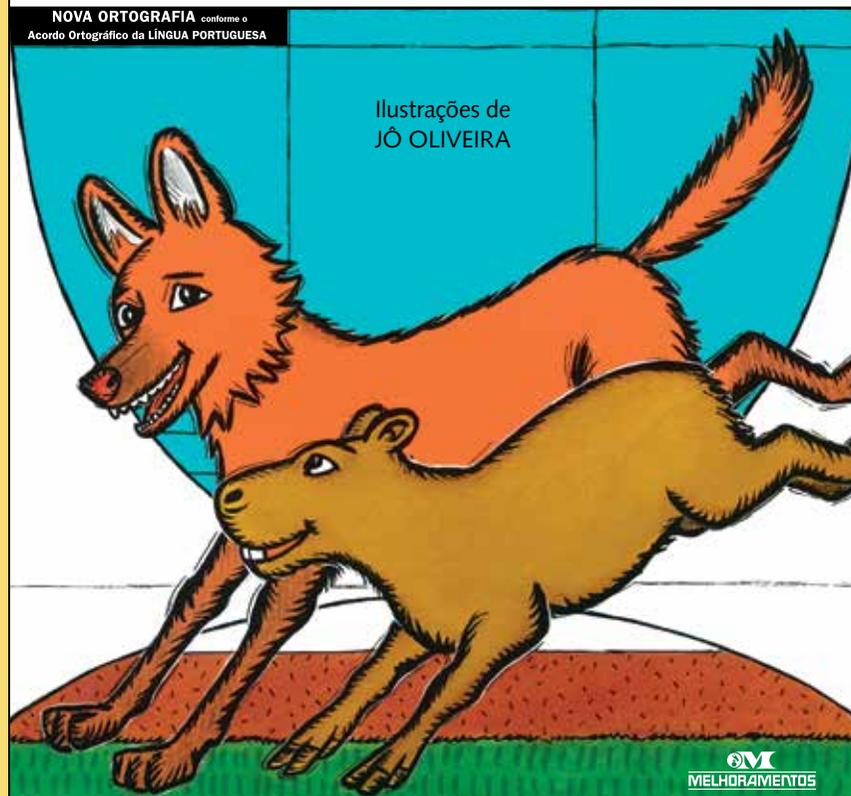
www.editoramelhoramentos.com.br
www.facebook.com/melhoramentos

Alessandra Pontes Roscoe

JK, O LOBO-GUARÁ

NOVA ORTOGRAFIA conforme o
Acordo Ortográfico da LÍNGUA PORTUGUESA

Ilustrações de
JÔ OLIVEIRA



A autora

Alessandra Pontes Roscoe é mineira, mas desde muito pequena vive em Brasília. Os livros sempre foram boas companhias para ela e até hoje adora tê-los por perto. Ama escrever e ler. Por isso, acabou virando jornalista. Também estudou teatro, nunca deixando de lado sua paixão maior: a arte. Assim, depois de muito escrever histórias reais nos jornais, resolveu inventar personagens e mergulhou no mundo encantado da literatura infantil. É contadora de histórias e escritora. Já publicou vários livros, entre eles, *JK, o Lobo-Guará*.

Resumo

JK é um simpático lobo-guará, que está dividido entre a vida selvagem e a vida urbana, entre o Cerrado e a cidade inventada nas pranchetas do arquiteto. Com bom humor, poesia e a ajuda de um amigo, ele percorre seu caminho contando a história da construção de Brasília, capital federal do Brasil desde 1960.



Ficha

Autora: Alessandra Pontes Roscoe

Título: JK, o Lobo-Guará

Ilustrador: Jô Oliveira

Formato: 20,5 x 27,5 cm

Nº de páginas: 32

Elaboração: Caio Riter e Elaine Maritza da Silveira

Quadro sinóptico

Temas principais: fábulas e história

Temas transversais: ética, pluralidade cultural e meio ambiente

Interdisciplinaridade:

Língua Portuguesa, Geografia, Ciências, Artes

INDICAÇÃO:
Leitor
iniciante:
a partir de

6
anos
ensino
fundamental

Apresentação

Em *JK, o Lobo-Guará*, Alessandra Pontes Roscoe utiliza-se da estrutura fabular para contar, de forma leve e lúdica, usando a estrutura poética, a história de Brasília, a capital federal. JK, um simpático lobo-guará, passeia pela cidade destacando seus aspectos históricos, geográficos, culturais e arquitetônicos, acompanhado por sua amiga capivara. Mas JK, o lobo-guará vive o conflito entre morar no Cerrado ou na cidade inventada nas pranchetas do arquiteto.

Uma história poética, bem-humorada e leve, que ajuda o leitor a compreender todo o universo que circunda Brasília



MOTIVANDO A LEITURA

A motivação tem por objetivo chamar a atenção do aluno para o livro que será lido, inserindo-o na “atmosfera” literária, sem, contudo, fazer referência direta ao livro. Assim, o professor poderá, se julgar interessante, realizar atividades motivacionais para a leitura propostas a seguir.

I – Trabalhando com fábulas

1. Solicite aos alunos que pesquisem sobre fábulas (conceito, estrutura, características, principais autores, fábulas mais conhecidas etc.).
2. Solicite aos alunos que, após pesquisarem fábulas de Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato, escolham uma delas e a reescrevam alterando a moral da história.
3. Pode-se também levar os alunos a perceber que muitas características humanas são representadas por alguns animais nas fábulas e que, ainda hoje, certos animais simbolizam determinados valores humanos. Por exemplo, cão = fidelidade; raposa = astúcia; formiga = trabalho; coruja = sabedoria; cordeiro/ovelha = passividade; leão = força.

4. Como atividade lúdica, pode-se sugerir que os alunos construam um jogo da memória em que os pares serão formados por imagens de animais e pelos valores representados por eles.

Comentário

As fábulas são narrativas literárias curtas em que os personagens geralmente são animais, forças da natureza ou objetos que apresentam características humanas, como a fala, os costumes, as opiniões. Essas histórias costumam terminar com um ensinamento moral de caráter instrutivo.

Fábula é um gênero narrativo que surgiu no Oriente, mas foi particularmente desenvolvido por Esopo, autor que viveu no século VI a.C., na Grécia antiga. A Esopo foi atribuído um conjunto de pequenas histórias, de caráter moral e alegórico, cujos papéis principais eram desenvolvidos por animais.

Por meio dos diálogos entre os bichos e das situações que os envolviam, ele procurava transmitir sabedoria de caráter moral ao homem. É uma narrativa inverossímil, com fundo didático. Quando os personagens são seres inanimados, objetos, a fábula recebe o nome de apólogo. A temática é variada e contempla tópicos como a vitória da fraqueza sobre a força, da bondade sobre a astúcia e a derrota da preguiça.

La Fontaine, escritor francês do século XVII, imprimiu à fábula um grande refinamento, sendo considerado o pai da fábula moderna. No Brasil, Monteiro Lobato também escreveu muitas fábulas.

Entre as fábulas mais conhecidas no mundo, podemos citar: A Cigarra e a Formiga, A Raposa e as Uvas, O Guizo do Gato, O Cão e a Raposa, A Lebre e a Tartaruga, O Leão e o Rato.

EXPLORANDO A LEITURA

Atividades reflexivas

I – Debate sobre fábulas

Após a leitura do livro, propor aos alunos um breve debate para discutir as relações intertextuais entre as fábulas pesquisadas e a história escrita por Alessandra Roscoe.

Proposta

- a) Quais as semelhanças e as diferenças entre as fábulas estudadas e a história do livro, *JK, o Lobo-Guará*?
- b) Há no livro algum valor ou comportamento humano que o lobo-guará e a capivara podem representar/symbolizar por meio de suas ações e falas? Quais? Por quê?
- Depois, pode-se sugerir que os alunos elaborem um mural ilustrado com as conclusões do debate.

Comentário

É interessante perceber aqui as diferentes respostas dos alunos, pois, assim como seu conhecimento de mundo, a subjetividade influencia sua percepção da vida. A riqueza dessa atividade está justamente em propiciar o encontro de diferentes olhares e a possibilidade de que cada aluno defenda sua leitura interpretativa, contrapondo à do colega e revendo seu olhar sobre o livro.

II – De olho nas ilustrações

No traço de Jô Oliveira em *JK, o Lobo-Guará*, percebe-se grande influência da cultura nordestina, muito caracterizada pela técnica da xilogravura. A xilogravura é um processo de gravação em relevo que utiliza a madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado.



Para fazer uma xilogravura, é preciso uma prancha de madeira e uma ou mais ferramentas de corte, com as quais se cava a madeira de acordo com o desenho planejado. É preciso ter em mente que as áreas cavadas não receberão tinta e que a imagem vista na madeira sairá espelhada na impressão. Assim, no caso de haver texto, gravam-se as letras ao contrário.

É importante levar os alunos a perceber a simplicidade do traço das ilustrações de Jô Oliveira que apontam para a xilogravura, arte bastante difundida no Nordeste, sobretudo para ilustrar cordéis. Destacar também o jogo entre cor e preto e branco, perguntando aos alunos sobre os efeitos que esse jogo produz em quem olha as ilustrações.

Numa atividade interdisciplinar com o professor de Arte, pode-se estimular os alunos a experimentar a técnica da xilogravura, criando ilustrações com imagens de Brasília que não tenham sido retratadas por Jô. Para isso, pode-se usar como matriz para a ilustração materiais recicláveis (papelão, embalagens de isopor, entre outros).

Atividade lúdica

Percebe-se que a escritora brinca com a sonoridade do nome do lobo,

provocando rima no título do livro. Nota-se também que a capivara, a amiga do lobo-guará, não é nominada pela escritora, sendo chamada apenas de capivara no decorrer da história.

Assim, pode-se solicitar que os alunos escolham um nome para a amiga de JK usando o mesmo recurso utilizado pela autora ao fazer rima com o nome do lobo e sua espécie. Por exemplo, lara, a capivara.

Para ampliar a atividade, pode-se solicitar que os alunos pesquisem outros animais característicos do Cerrado, criando novos amigos para o lobo-guará e a capivara, dando-lhes nomes que rimem com sua espécie.

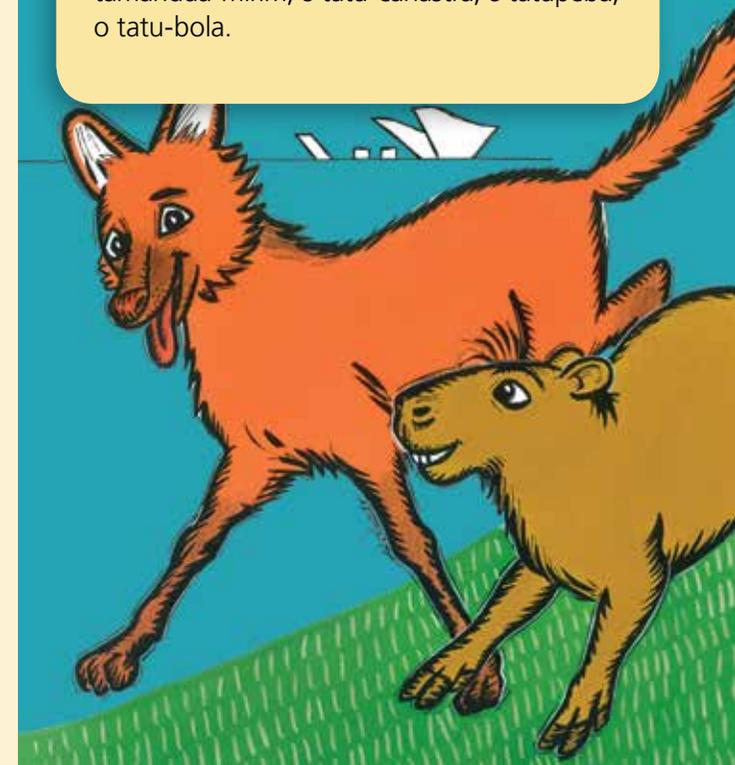
Comentário

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, estendendo-se por uma área de 2.045.064 km², abrangendo nove estados do Brasil: Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí e o Distrito Federal.

A paisagem do Cerrado possui grande biodiversidade, embora menor que a Mata Atlântica e a floresta Amazônica. Pouco afetado até a década de 1960, mostra-se agora muito ameaçado, principalmente os cerradões, seja pela instalação de cidades e rodovias, seja pelo crescimento das monoculturas, como a soja e o arroz, seja pela pecuária intensiva, pela

carvoaria e pelo desmatamento decorrente da atividade madeireira e das frequentes queimadas, das altas temperaturas e da baixa umidade quanto ao infortúnio do descuido humano. Nas regiões onde o Cerrado predomina, o clima é quente e há períodos de chuva e de seca, com incêndios esporádicos, com alguns anos de intervalo entre eles.

A fauna do Cerrado é composta por uma grande variedade de animais, como o lobo-guará, a capivara, a anta, a ariranha, o bugio ou guariba, o cachorro-do-mato, a jaratataca, o cervo, a cuíca, o gambá, o gato-maracajá, o gato-mourisco, o gato-palheiro, a irara, a jaguatirica, a lontra, o mão-pelada, a onça-pintada, o ouriço-cacheiro, a paca, o porco-do-mato ou queixada, o quati, a raposa-do-campo, a suçuarana, o tamanduá-bandeira, o tamanduá-mirim, o tatu-canastra, o tatupeba, o tatu-bola.



Sempre é interessante que a leitura de um livro propicie e instigue os alunos a buscarem mais informações e a criarem objetos culturais com base em diferentes olhares sobre o livro lido.

Assim, sugere-se que, após a leitura e a exploração dos elementos textuais, os alunos possam:

1. Baseando-se no trajeto de JK e da capivara, construir um álbum de imagens sobre Brasília, coletando fotos ou desenhos dos diferentes aspectos da cidade. Cada foto ou desenho deverá ter uma legenda destacando elementos importantes do lugar.
2. Após a análise de alguns pôlderes, ser estimulados a elaborar um pôlder sobre Brasília, que deverá conter alguns dados históricos, geográficos e arquitetônicos, além de ilustrações representativas.

Comentário

O fato de JK, o *Lobo-Guará* enfocar a cidade de Brasília não impede que o livro seja trabalhado nas mais diferentes cidades brasileiras, visto que trata da capital do País, conhecimento importante para todo cidadão brasileiro. Além de suscitar reflexões sobre a história do País, o livro abre espaço para aguçar o olhar das crianças para a realidade mais próxima, des-

tacando – na atividade 3 – aspectos curiosos e relevantes da cidade em que vivem. As atividades 1 e 2 também podem ser adaptadas, tendo por objetivo refletir sobre diferentes cidades brasileiras de acordo com o interesse do professor em sua prática pedagógica.

3. Motivar os alunos para que produzam uma nova fábula em que o personagem/animal (representativo de seu estado, de sua região, de sua cidade), assim como fez o lobo-guará, apresentará dados históricos, geográficos, arquitetônicos, lendários, entre outros, de seu estado, de sua região ou de sua cidade. Os alunos podem ser estimulados a escrever suas fábulas usando uma prosa poética, como fez a escritora Alessandra Pontes Roscoe.

Outras leituras

Um livro sempre pode despertar o interesse para mais e mais leituras. Assim, sempre é interessante o professor indicar outras leituras a seus alunos, que mantenham relações de intertextualidade com o livro lido, seja por tratar do mesmo tema, seja por fazer uso do mesmo tipo de personagem, cenário, linguagem, seja por serem escritos pelo mesmo autor ou ilustrados pelo mesmo ilustrador.

Seguem-se algumas indicações:

- *Raposo Andava Sozinho...*, de Bárbara Reid. Editora Melhoramentos, 2008.
- *A Festa no Céu*, de Angela Lago. Editora Melhoramentos, 1994.
- *A Escola da Vida*, de Pedro Bandeira, ilustrações de Cárcamo. Editora Melhoramentos, 2004.
- *Chapeuzinho Vermelho e o Lobo-Guará*, de Ângelo Machado. Editora Melhoramentos, 1993.

